



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



Purifarma

EXT. SECO GINSENG

O Ginseng é uma planta utilizada tradicionalmente a milhares de anos na medicina chinesa como estimulante, tônico, diurético e regulador do estômago. Seu uso está dividido em duas categorias: sua utilização a curto prazo, com o objetivo de melhorar a vitalidade, concentração, resistência frente ao estresse e a concentração. Seu uso a longo prazo, está voltado aos quadros característicos de doenças degenerativas, em particular aquelas que estão relacionadas com o envelhecimento.

Alguns estudos realizados em coelhos, com extrato de Ginseng demonstraram a redução do colesterol e triglicérides. Essa atividade é possível pela presença de saponinas que age complexando o colesterol.

Seus principais constituintes são: saponinas, vitaminas, glicosídeos, sesquiterpenos, amido, goma, mucilagem, aminoácidos, ácido fólico, ácido nicotínico, ácidos graxos, enzimas (amilase e colina), esteróides (semelhantes aos hormônios sexuais) e sais mineiras (ferro, cobalto, cobre, cálcio, magnésio e manganês). O extrato é padronizado em 4 a 5% de ginsenosídeos.

NOME CIENTÍFICO: Panax ginseng C.A. Mey

FAMÍLIA BOTÂNICA: Araliaceae

PARTE UTILIZADA: Raiz

INDICAÇÃO E AÇÃO FARMACOLÓGICA: Arteriosclerose, depressão, auxiliar no tratamento do diabetes senil, casos de estresse. Como adaptogênio, tônico adrenal, estimulante e antifadiga nos casos de estresse físico e mental, doenças prolongadas, redução da memória, fadiga associada à senilidade e suporte adjuvante para quimioterapia e radiação. O Ginseng age como um estimulante do sistema nervoso central regularizando ou aumentando as funções cerebrais. Possui ação protetora, agindo portanto no sistema imunológico. No sistema circulatório tem um efeito hipotensor. Diminui os níveis séricos e hepáticos do colesterol em casos de hipercolesterolemia. Estimula o córtex supra-renal, aumentando a concentração urinária de corticóides, tendo uma ação antiinflamatória. Aumenta a taxa de hemoglobina e o número de glóbulos vermelhos. Age como antídoto em casos de intoxicação com álcool ou barbitúricos. A alantina tem reconhecida ação cicatrizante e regeneradora celular. As saponinas desenvolvem atividade detergente e emulsificante, funcionando como um agente redutor de tensão superficial.

DOSES E USOS: Uso oral. Extrato seco: 100 a 300mg ao dia.

REAÇÕES ADVERSAS: Não foram relatados efeitos colaterais quanto utilizados em doses terapêuticas. A sua toxicidade é baixa. Em doses acima de 10g pode causar nervosismo, hipertensão, erupções na pele, diarreia e insônia.

PRECAUÇÕES: Quando tomado em altas doses, acima de 8g por dia pode ocorrer nervosismo, hipertensão, erupções da pele, insônia e diarreia. Evitar o uso concomitante de café, chá ou outra substância estimulante. Hipertensos agudos devem tomar precauções devido ao fato do Ginseng ativar as funções orgânicas.

INTERAÇÕES: Não foi encontrada na literatura consultada.

CONTRA-INDICAÇÃO: Não é indicado em casos de hipertensão aguda, gravidez e doenças agudas. Seu uso é contra-indicado na gestação.



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



grupopurifarma



Purifarma

NOTA - Uso de ginseng na gravidez pode causar anomalia em feto

As mulheres deveriam ter mais cautela ao utilizar remédios naturais à base de ginseng nos estágios iniciais da gravidez, segundo pesquisadores. Uma equipe da Universidade de Hong Kong encontrou indícios de que um dos principais compostos ativos do ginseng pode causar anomalias em embriões de ratos de laboratório. Louis Chan recomendou que, “antes que haja mais informações sobre seus efeitos nos seres humanos, as mulheres deveriam ter cuidado com o uso de ginseng nos primeiros três meses de gravidez”. O estudo foi publicado na revista Human Reproduction.

REFERÊNCIAS

Artigo Técnico, Revista Anfarmag.

Jornal Folha de São Paulo

TESKE, Magrid; TRENTINI, Any Margaly M. Herbarium – Compêndio de Fitoterapia. 3 ed. Curitiba, 1997.

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. Formulário Médico Farmacêutico. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks. 2006.

SIMÕES, et al. Farmacognosia da planta ao medicamento. 2.ed. Porto Alegre/ Florianópolis: Ed. Universidade/UFRGS/ Ed. da UFSC, 2000

BARNES, J., ANDERSON, L., PHILLIPSON, J.D. Plantas Medicinales. Pharma Editores. Barcelona (Espanã), 2005.

